
De: Rosa Maria Pereira Guedes [rosamaria@cm-porto.pt] em nome de Pelouro do Conhecimento e Coesão Social [iniciativa@cm-porto.pt]
Enviado: terça-feira, 23 de Abril de 2013 15:53
Para: Perguntas / Requerimentos
Assunto: RE: Resposta ao Requerimento N° 1532/XII/2ª AL
Anexos: assembleia da república

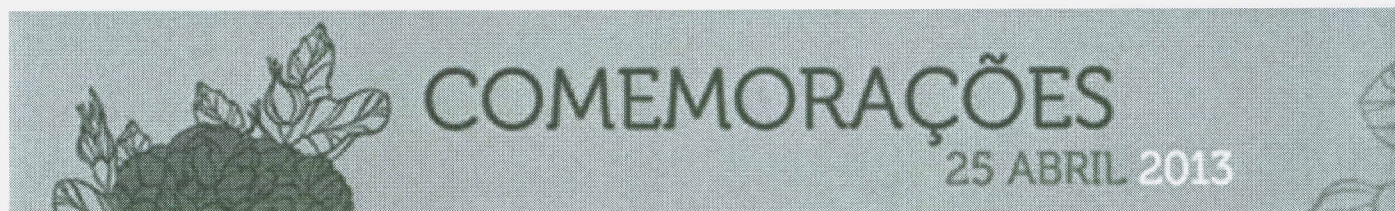
Exmos. Senhores,

Em anexo, a resposta ao Vosso Requerimento n° 1532/XII/2ª AL.

Com os melhores cumprimentos,



Pelouro do Conhecimento e Coesão Social
Praça General Humberto Delgado, 4º | 4049-001 Porto
tel.: +351 22 209 70 51 | ext.: 2323
iniciativa@cm-porto.pt



De: Sandra Cristina Correia Lopes Garcia Monteiro **Em nome de** Presidência
Enviada: quinta-feira, 18 de Abril de 2013 15:39
Para: Manuel Pinto Teixeira
Assunto: FW: Envio de Requerimento à câmara municipal de porto

De: Requerimentos.Perguntas@ar.parlamento.pt [mailto:Requerimentos.Perguntas@ar.parlamento.pt]
Enviada: quinta-feira, 18 de Abril de 2013 15:34
Para: Presidência
Assunto: Envio de Requerimento à câmara municipal de porto

Para os devidos efeitos, tenho a honra de remeter a V. Exa o Requerimento apresentada/o por vários Senhores Deputados, registado com o n.º 1532/XII/2ª AL.
Tendo em conta o Regimento da Assembleia da República, o prazo para resposta aos requerimentos é de 30 dias.

Divisão de Apoio ao Plenário

Exmo. Senhor
Secretário da Mesa
da Assembleia da República
Largo das Cortes
Palácio de Belém
1249-068 Lisboa

Porto, 22 de Abril de 2013
N. Ref. I/74527/13/CMP

Em resposta ao Vosso pedido e na sequência do Requerimento nº 1532/XII/2ª AL, cumpre-nos informar:

A Câmara Municipal do Porto e a APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros acordaram, em 2009, o regresso da Feira do Livro à Av. dos Aliados, restaurando assim uma tradição consagrada no imaginário dos portuenses, agora beneficiando da nova plataforma resultante da reabilitação da principal sala de visitas da cidade.

Para concretizar aquele objetivo tornou-se necessário recorrer a novos stands de exposição, já que os anteriores não se adequavam ao uso exterior, porquanto tinham sido concebidos para serem utilizados no interior do Pavilhão Rosa Mota, onde, durante anos, também se realizou a Feira do Livro.

Uma vez que esta sua vontade implicava custos de investimento em novos equipamentos, a CMP aceitou, então, a título excepcional, conceder um apoio para a aquisição dos stands expositores, com base num protocolo a celebrar com a APEL no valor de 300 mil euros repartidos ao longo de quatro anos. Este apoio financeiro correspondia ao valor das prestações para amortização do investimento feito no "leasing" operacional dos novos stands, que ficariam liquidados no final dos quatro anos de vigência do contrato, pelo que restaria agora, em cada feira, apenas o custo correspondente à sua manutenção, montagem e desmontagem.

Ainda em 2012, a APEL solicitou o apoio do Município para a realização da Feira do Livro 2013, assente naqueles que foram os pressupostos do protocolo anterior, reforçando a insuficiência da verba anual de 75 mil euros a que correspondeu o apoio anual decorrente do protocolo atrás referido, invocando o desdobramento por mais um ano do "leasing operacional" dos stands, em razão da necessidade de recuperação de parte daquele equipamento por se encontrar em deficientes condições de utilização.

O Município do Porto viu-se, assim, confrontado com uma situação inesperada, tendo comunicado à APEL que era inviável o apoio financeiro excecional nos mesmos moldes e valores do que fora pago nas últimas quatro edições da Feira do Livro. De resto, se tal acontecesse, a concordância do Município seria incoerente com aqueles que foram os pressupostos subjacentes ao protocolo que terminou.

Acresce que a Feira do Livro é uma atividade comercial desenvolvida por empresas privadas, pelo que se exige da Câmara rigorosos critérios, particularmente nestas circunstâncias, na utilização de dinheiros públicos. Ainda assim, o Município sempre reafirmou à APEL a sua disponibilidade para continuar a apoiar tão importante iniciativa, nomeadamente a ceder gratuitamente, para o efeito, a plataforma central da Av. dos Aliados, isentando a organização de todas as taxas e licenças, e assegurando apoio logístico na segurança e na limpeza dos espaços de circulação.

Nesta sequência, procurou o Município negociar com a APEL a continuação da feira, com todos os apoios logísticos nos moldes das edições anteriores, sem prejuízo, ainda, de uma componente financeira adequada à atual realidade do País, mas nunca esquecendo que, no limite, os organizadores da feira representam empresas privadas com o legítimo objetivo do lucro.

Entendeu a APEL que tais apoios eram insuficientes, pelo que optou pela suspensão da feira no ano em curso, alegando falta de condições financeiras para a sua realização, tanto mais que admite a possibilidade de se vir a registar um avultado prejuízo por força da forte quebra nas vendas, que facilmente se adivinha neste dramático cenário económico-social em que estamos mergulhados.


A Câmara do Porto compreende e lamenta a decisão da APEL; mas não podem ser os contribuintes a suportar os riscos de uma eventual quebra das vendas e os consequentes prejuízos. O Município mantém-se disponível para continuar a apoiar a realização da feira, em moldes que assegurem o equilíbrio entre um negócio privado e a sua contrapartida de indiscutível interesse público.

A Câmara do Porto congratula-se com o sucesso que representou o regresso da Feira do Livro à Avenida dos Aliados, relevando o ambiente de diálogo e consenso que, em 2009, levou a esta decisão conjunta, e esperando que, num futuro próximo, a tradição seja retomada.

Entretanto, o Município tem já em preparação uma iniciativa que permita, no próximo mês de Julho, proporcionar aos portuenses um evento de lazer e cultura que colmate, na Avenida dos Aliados, esta suspensão da Feira do Livro.

Com os meus melhores cumprimentos,

**A Vereadora do
Pelouro do Conhecimento e Coesão Social**



Prof.ª Doutora Guilhermina Rego